

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO PILOTO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS MUNICIPAIS E ESTADUAIS - 2014

Sede: Nova Olímpia

Facilitadora: Miriam Aparecida Pereira Borges

O curso teve início com 18 alunos inscritos mas compareceram, apenas, 11 alunos, no primeiro dia, após insistência e muitas ligações nos dias anteriores ao curso conseguimos a frequência de 14 alunos, dos quais apenas 11 chegaram até o término do curso, alguns desistiram por problemas particulares (irmão deficiente que ficou acamado que dificultou o casal de comparecer, outro comprou caminhão de frete e no sábado não podia vir, outro ficou muito doente por um longo período, outro que passou no concurso publico assumiu outro compromisso e não pode continuar) no entanto, o que mais chamou atenção é que: vários alunos tiveram 100% de presença.

Dificuldades: manter os alunos no curso de 08 horas corrida no sábado, tivemos muita criatividade com a introdução de dinâmicas de interação, muita persistência, mostrar para os alunos como ele são importantes, através de ligações e email.

Com relação ao local e material de multimídia não tivemos problema, pelo contrário, tivemos muito apoio da secretária de saúde do Município sede Nova Olímpia; O que colaborou muito com a presença no curso foi, também, o vale refeição.

O módulo PID, ficou interessante por diversas pesquisas nos site do Ministério, Fundo Nacional da Saúde, Portal da Transparência dos Municípios, etc.

Início do Curso : 08/02/2014 **Término :** 12/07/2014

Cronograma do Curso:

Aula de Acolhimento

Módulo I : PID

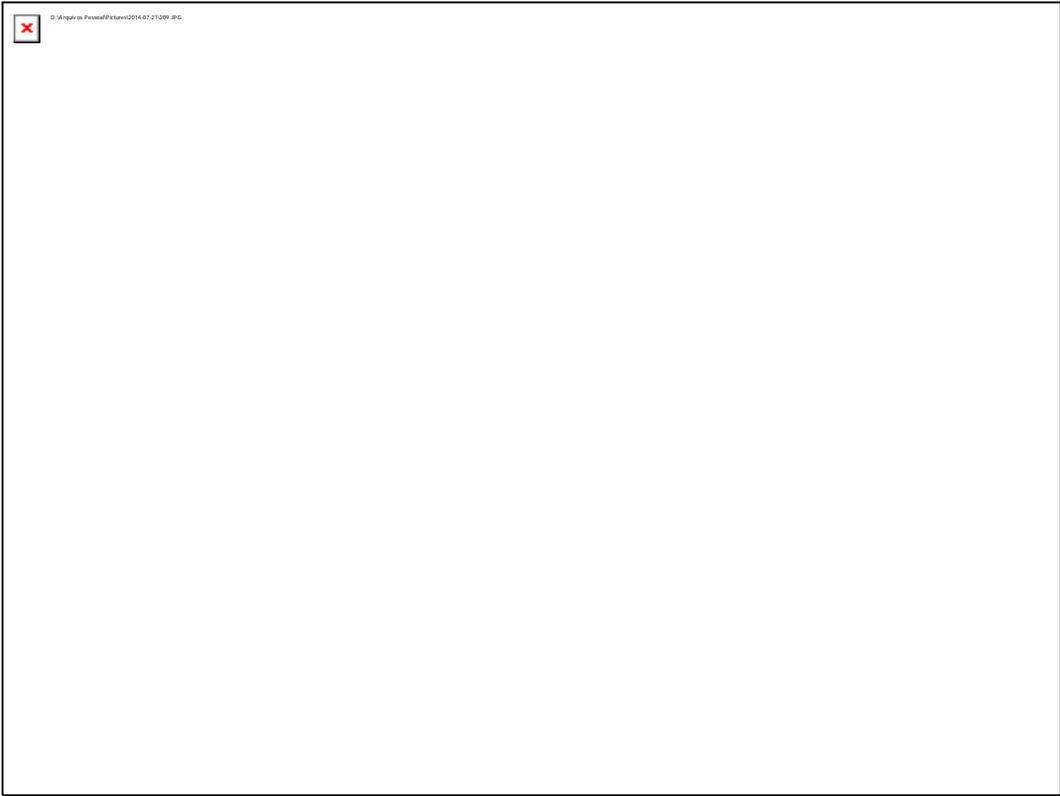
Módulo II : Saúde e Cidadania

Módulo III : Políticas de Saúde

Módulo IV : Gestão do Controle Social

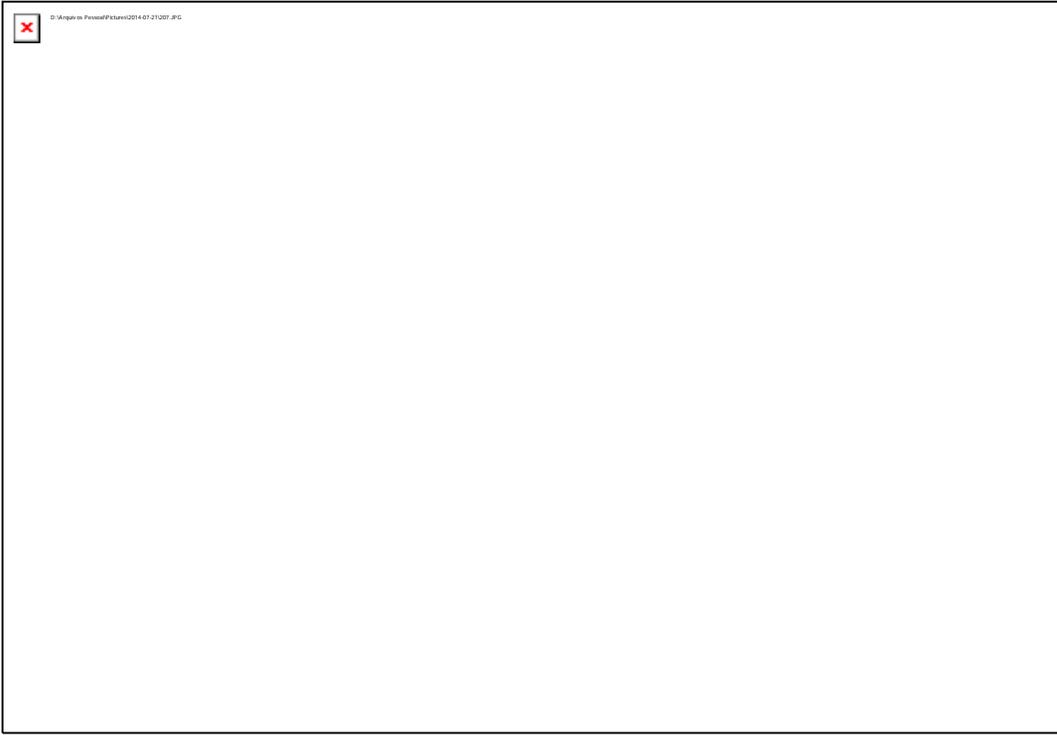
Atividade Realizadas no Curso:



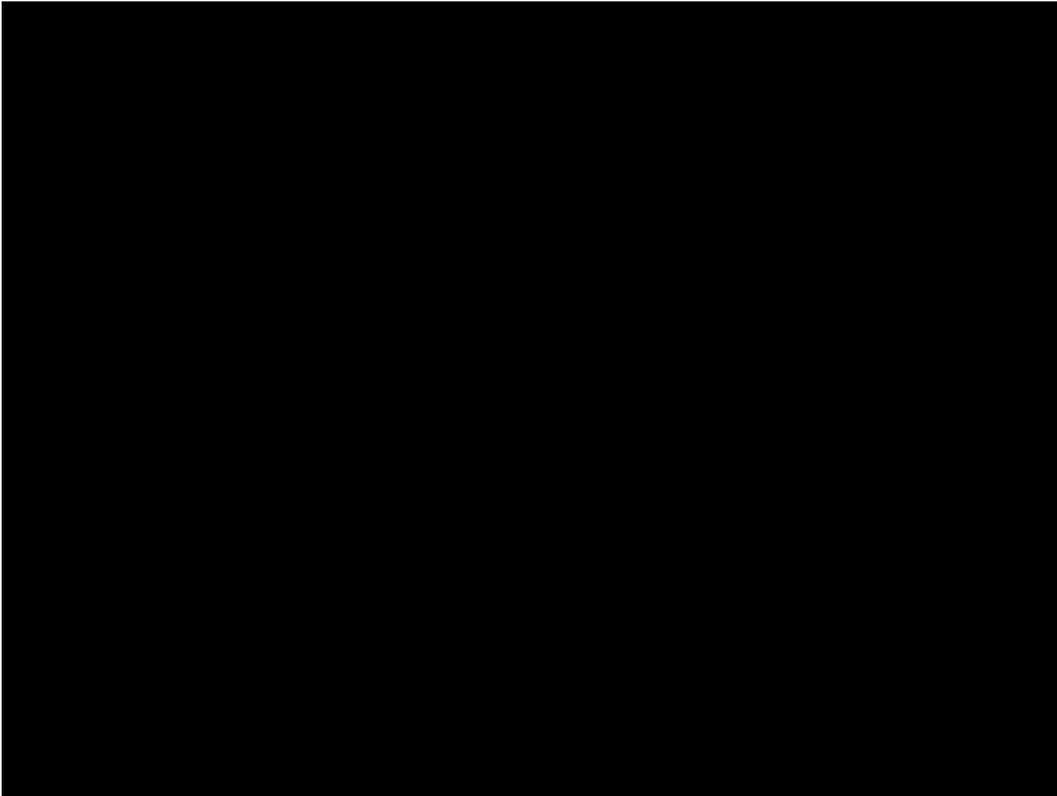








Confraternização da Conclusão do Curso:







Sede: Altonia (Francisco Alves e Iporã)

Facilitadora: Pollyanna Santos Gimenes

O curso de Conselheiros de Saúde turma: Altonia, Francisco Alves e Iporã, iniciou com 37 inscrições, pois a maioria dos conselheiros desse município foram matriculados sem serem consultados se realmente gostariam de fazer o curso. Na aula inaugural tivemos 21 conselheiros presentes. No decorrer do curso algumas pessoas foram desistindo por vários motivos como: falta de tempo, mudança de cidade, trabalho, etc. Finalizamos o curso com 13 formandos.



As principais dificuldades apontadas pelos alunos foram: Demora no recebimento do material didático, cansaço (todos relatavam que o cansaço dificultava a ida ao curso). Como facilitadora minha principal dificuldade foi a falta de estrutura no município sede. Faltava um local com condições de sediar o curso, o município estava desorganizado. Outra dificuldade, no meu caso, foi a demora no recebimento das RPAs, pois moro em outro município e tive que bancar todo o combustível. O módulo PID foi um pouco desmotivador, pois a grande maioria já utiliza o computador diariamente (Somente 02 alunos não utilizam computador). Quanto às facilidades o curso em si é muito bom, tanto os conselheiros quanto o facilitador se encantaram com a qualidade do material e a dinâmica do curso. Ouvi por diversas vezes frases do tipo:

“nossa professora, agente ta ficando inteligente”,(conselheira de saúde de Altonia)

“esse curso ta deixando agente esperto, sabido”,(Conselheiro de Saúde há 5 anos)

“ agora sim podemos atuar como conselheiros de verdade”(Conselheira de saúde Iporã, 83 anos de idade)

O principal motivador da continuidade dessa turma foi a própria turma. Em um ambiente extremamente alegre e rico em trocas de informações, um apoiava o outro dando força para continuar. Criamos um laço de amizade, as discussões eram riquíssimas, o material didático de ótima qualidade, Coordenação regional sempre acessível, o almoço muito bom, enfim vários foram os fatores que contribuíram para a conclusão do curso com tanto sucesso.



Dinâmica sobre as redes de atenção em saúde.

Na aula inaugural os conselheiros responderam a um questionário com questões relacionadas aos conselhos à saúde, entre outras questões. As respostas em mínimas e “pobres” de conteúdo. Não sabiam ao menos, quais eram as funções dos conselheiros. Ao final do curso, pedi que respondessem novamente o mesmo questionário (mandei por email e poucos responderam). Dos poucos que retornaram, a diferença nas respostas eram nítidas, percebi que haviam captado as informações vistas durante o curso. Os relatos foram feitos com riqueza de detalhes e uma postura de quem entendia mais sobre suas responsabilidades como conselheiros; diferente da inicial.

O conteúdo do curso se encaixa nas necessidades sentidas pelos conselheiros. Os módulos têm bons períodos de duração creio que não há necessidade de alterar a carga horária. Os conselheiros reclamaram um pouco do módulo PID, pois maioria já trabalha com computador.



Este curso contribuiu imensamente para a melhor atuação dos Conselheiros envolvidos. Agora eles podem discutir ideias, aprovar ou não, planos, programações, relatórios...

“Essa aprovação ou não, a partir de agora será consciente”

Conselheiro de Altonia

É difícil quantificar o quanto esse curso influenciou na vida de cada um dos conselheiros participantes. O que pude sentir e ver, é que, em cada descoberta nova, havia uma conscientização sobre o sistema de saúde de seus municípios, uma associação direta entre a lei e a realidade vivida. Enfim, o curso é muito rico e “empodera” os conselheiros de saúde para exercer, de forma consciente, suas funções de representantes da sociedade e a sua própria cidadania.



RELATORIO PARCIAL DO CURSO PARA CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE SAÚDE 2014/2015

Sede: Rio Negro

Facilitadora Carla

A capacitação para Conselheiros foi realizada inicialmente nas dependências da Prefeitura Municipal de Rio Negro, com apoio da Secretaria de Saúde local na pessoa da Eliane Valério Pereira - Secretária Executiva do Conselho, após os encontros foram na sala do Conselho Municipal da Saúde de Rio Negro e o Programa de Inclusão Digital esta sendo realizado nas dependências da Escola Municipal Professor Celso Catalan.

Em relação ao apoio ao Curso tivemos apenas o apoio local. Quando marcado as reuniões na 2ª Regional fui esquecida, talvez porque também não me incluíram no grupo criado no Whatsap, sendo que as conversas entre Facilitadores/Tutores por vezes podem ter sido realizadas por este meio e acabei ficando desinformada. Acredito que a comunicação deva ser via email com cópias para que todos saibam inclusive as Coordenações da Capacitação.

O material didático de apoio é de ótima qualidade, mas a experiência do Tutor/facilitador é de suma importância, pois o conteúdo ofertado no caderno deve ser utilizado como provocador do conhecimento e norteador do que deve-se discutir e aprender. Foi necessário acrescentar alguns assuntos pertinentes e relacionados ao conteúdo do caderno, que despertou grande interesse por parte dos Conselheiros, boas discussões e trocas de experiências.

Dificuldade de alguns Conselheiros com as atividades de dispersão, e de trazer por escrito para ser enviado a Escola.

As orientações dadas tardiamente após o início do curso deve ter prejudicado alguns Tutores/Facilitadores, pois facilita a sequência do curso. Por ser minha segunda turma, ter o material (dado antes de iniciar a 1ª turma da capacitação) facilitou muito no processo, pois as dificuldades encontradas na primeira turma, não ocorreram nesta.

Acredito que o módulo PID deve ser primeiro módulo, pois consegue-se acompanhar os alunos, e estes comunicam-se com mais frequência com o Tutor/facilitador e entre eles. Importante lembrar que na escolha dos laboratórios de informática estes tenham computadores com Windows, tive problemas com Linux, mas acabou dando certo pois tenho experiência com este sistema.

Os conselheiros que persistem no curso são participativos, buscam trocar experiências, tirar dúvidas... O aprendizado é feito através das experiências trazidas, da busca de respostas em leis, portarias e decretos. Esta sendo rico todo o processo do curso, principalmente neste período de pré-conferências municipais onde a troca de informações é muito grande.

Acredito que o período de divulgação da Capacitação e da inscrição dos alunos deve ser maior, devem-se cativar os Conselheiros, insistir que tenha participação de Conselheiros do segmento Gestor, pois enriquece muito.

Cabe aqui, para finalizar, deixar registrado que apesar de tentar compreender o processo para pagamento dos Tutores/facilitadores e de todos terem sido avisados que o pagamento iria demorar para ser realizado devido transição de governo, acredito que deveriam enviar comunicação formal aos Tutores/facilitadores sobre a demora e porque. Aceitei dar aula na Turma de Rio Negro, e as despesas são minhas, seria muito "interessante" ter esta consideração.

Acredito que este processo de capacitação dos Conselheiros trará grandes mudanças nas dinâmicas dos Conselhos, alguns já estão preocupados, pois com as Conferências Municipais que estão ocorrendo podem estar fora dos Conselhos, mas que acreditam que com o direito a voz, eles irão contribuir da mesma forma.





Sede: **Ivaiporã** (Arapuã, Ariranha do Ivaí, Ivaiporã e Jardim Alegre)

Facilitadora: **Osiane Dias Ramos**

Módulos: **I, II, III e IV**

As aulas deste Curso de Capacitação tiveram início em nossa Regional de Saúde, no dia 29/11/2014 do módulo I (Saúde e Cidadania), com uma aula inaugural que contou com a presença de membros do Conselho Estadual de Saúde. Inicialmente estavam inscritos 20 conselheiros e ao término do módulo I encontrava-se 23 conselheiros inscritos, tendo uma média de presentes em torno de 12 conselheiros, mesmo incentivando, ligando para os gestores, alguns desistiram por motivos particulares e um dos municípios (Ariranha do Ivaí), não facilitou o acesso dos inscritos, também neste município a equipe regional participou in loco numa reunião do conselho local, onde foi colocada a importância do curso e da participação dos mesmos, inclusive o próprio gestor nunca apresentou interesse na participação, mesmo estando inscrito. As aulas foram realizadas sempre nas quintas-feiras à noite, conforme acordado com os conselheiros participantes que não aceitaram aulas de 8 horas diárias aos sábados como foi sugerido inicialmente.

Após o recesso iniciamos o módulo II (Políticas de Saúde) no dia 05/02/2015, com média de 12 conselheiros, neste módulo houve mudanças de participantes, tivemos desistentes e entrada de novos conselheiros, porém permanecendo o mesmo número de participantes.

Estamos atualmente com uma média de 12 conselheiros e mais uma participante à qual não foi inscrita (formsus fechado) e até o momento não temos dúvidas que a turma é muito boa e participativa. No módulo III (Programa de Inclusão Digital) os conselheiros se prenderam bastante, contamos com apoio de um profissional de informática para as aulas, e os alunos que dominam a informática ajudaram aqueles que tiveram dificuldade durante as aulas. Demonstraram muito interesse sobre os instrumentos (sites) apresentados para uma atuação dos mesmos nas reuniões do conselho.

Este curso trouxe para nós facilitares, um contato e integração com os conselheiros de saúde, conhecimento da composição e situação atual dos conselhos, e conhecimento técnico para suporte aos municípios na constituição e andamento das próximas conferências municipais de saúde.

Foi observado como pontos positivos:

- O interesse pela história das políticas públicas de saúde através do filme projetado e construção da linha do tempo da história do SUS;
- Turma integrada, interessada, produz discussões produtivas;
- Interesse nas aulas do PID, onde contamos com apoio de um profissional de informática;
- Interesse em entender a formação e deixar o Conselho Paritário.

Como pontos negativos:

- Falta de apoio de alguns gestores de saúde para a participação dos conselheiros municipais no curso;
- Alguns conselheiros deixaram de participar do curso por incompatibilidade com outros afazeres (faculdade, família, trabalho);
- Falta de disponibilidade de transporte, motorista para conduzir os participantes até o local do curso;
- Dificuldade para encontrar o local para as aulas do PID – com computadores e sistema operacional compatíveis com o material didático fornecido.

Segue fotos do grupo.





Sede: Arapongas

Facilitadora: Janaina Mazzer Salinet.

Inicialmente, cabe retomarmos o objetivo geral do Projeto, que dita sobre o fortalecimento do controle social através de um compartilhar de experiências, práticas e saberes potencializadores de ações na perspectiva de redes de atenção, o estabelecimento de diálogos do conteúdo do curso, abordando as práticas cotidianas dos conselheiros de saúde-alunos, incentivando um pensamento crítico-reflexivo e o desenvolvimento de uma postura pró-ativa, além da criação de um espaço de articulação.

Sendo assim, das práticas vivenciadas até este momento, faltando 03 encontros para finalizarmos todo o conteúdo proposto, considero que os encontros representaram e têm representado uma rica possibilidade de politização do grupo, através da percepção e mediação de saberes e poderes que cada conselheiro de saúde-aluno traz consigo. Nosso grupo é bastante misto e diversificado, o que significou um desafio à proposta de uma produção da prática democrática e coletiva. Foi possível e têm sido, o estabelecimento de um vínculo relacional, convivências com as divergências e dificuldades do grupo, o que contribuiu para a execução da proposta pedagógica apresentada. Enquanto facilitadora, considero enquanto potencialidades, todas as parcerias estabelecidas entre os envolvidos para a execução deste projeto, a começar pelos alunos, o que retrata as possibilidades de superação dos obstáculos e dificuldades encontrados ao longo do percurso para a execução de um trabalho em rede, além da rica experiência vivenciada de ensinar aprendendo, colocando em ação e ato vivencial, o conceito do Verbo Ministar. Enquanto fragilidades, posso apontar o período de início do curso, o contexto histórico

político e social à que vivemos e a percepção de sentimentos de desmotivação, cansaço e descrença dos alunos, provenientes das intensas lutas políticas e pessoais vivenciadas; porém, não foram maiores do que a perseverança em continuarem e concluir o curso. Tal percepção, enquanto facilitadora, fez-me considerar a urgência da apropriação da complexidade que envolve as produções de mudança, de um mundo que é político, a partir de relações de poder, de gestão e produção de cuidado e saúde, abrindo uma linda perspectiva de reinvenção da Vida, de operacionalização dessas relações de poderes, através da produção coletiva de saberes, nas relações com o Outro e com o “EU” individual como ativo e responsável pela sua produção; gerando pulsão de Vida, e fazendo Arte.

Segue abaixo, o registro de alguns bons encontros:

Módulo I : Saúde e Cidadania



Modulo II: Políticas Públicas



Módulo III – PID:



Módulo IV – Instrumentos de Gestão





Concluindo:

O processo de formação e desenvolvimento não termina com o fim de um curso. Minha eterna curiosidade consistirá em constatar se o aprendizado coletivo construído até o momento, forneceu aos alunos elementos suficientes para enfrentar, ou ao menos tentarem enfrentar a problemática de suas realidades.



Sede: Corbélia

Facilitadora: Edina

Pontos positivos: referidos pelos participantes:

- os conselheiros referem que: com as atividades do curso ficaram mais participativos nas reuniões de seus conselhos;

- maior vínculo entre os conselheiros;
- novos contatos e trocas de experiências;
- aprendizado de novos conceitos e empoderamento para “falar mais e com mais conteúdo”;
- “abriu horizontes”;
- temas interessantes;

Pontos negativos:

- falta de interesse pelos não participantes; mesmo após muitos contatos (ligações, msg, e-mail) houve pouca adesão de alguns municípios;
- período de início do curso dificultou melhor adesão;

Sede: Cascavel

Facilitadora: Beloni Celso

Pontos positivos:

- Participação ativa dos conselheiros que estão indo no curso;
- Conhecimento dos conselheiros participantes;
- Compartilhamento das vivências dos conselheiros em roda de conversa, bem como também dos anseios, das dificuldades como conselheiros;
- Debate e análise das Pré-Conferências que estão ocorrendo;
- Conselheiros educados e prestativos, demonstrando interesse de querer conhecer e aprender mais sobre os temas apresentados;
- Local adequado para as aulas;
- A Metodologia ativa, pois pode-se perceber pela fala dos conselheiros às suas dificuldades e também o conhecimento da prática de conselho, de cidadania.

Em relação ao conhecimento adquirido, pode-se perceber que eles tiveram um avanço significativo na responsabilidade de ser cidadão e ao mesmo tempo de ser conselheiro; se apropriaram da importância das redes e do fortalecimento dessas como melhorias na organização do trabalho de saúde; compreenderam os princípios do SUS e do direito a saúde.

Pontos negativos:

- Baixa adesão dos conselheiros pelo curso;
- Desistências de conselheiros inscritos no curso;
- Os conselheiros que não são municipais não podem receber o certificado;

- Apostila não tem as normas técnicas operacionais, modelo de Ata(s); resoluções, homologações entre outros. Penso que poderia haver uma parte da apostila que trouxesse essa parte documental do conselho.

O meu caminhar

- Ampliei o conhecimento sobre Leis, Políticas de Saúde e sobre o SUS como um todo;
- Exercitei o ato de ouvir, ser tolerante, compreender, pois a minha turma prevalece conselheiros mais idosos e gostam de expressar os seus sentimentos e suas passagens pelo Sistema do SUS, sendo que em algumas, vezes repetem a mesma vivencia;
- Melhorei a minha prática pedagógica tendo como base as metodologias ativas.

Facilitador: Mauricio Macedo

Os pontos positivos são de que os Conselheiros que buscam conhecimento, realizam as leituras dos relatórios do conselho... e sabem que o conhecimento depende deles, os materiais que estou disponibilizo podem ser lidos, impressos, discutidos a qualquer momento e aos poucos eles vão buscando mais informações.

Os pontos negativos ficam expressos nos Conselheiros da Saúde que estão representando algum segmento e não querem adquirir conhecimento, ou seja, estão apenas cumprindo o horário e não possuem muitos planos no que tange representar e realizar a fiscalização de Gestão que cabe aos Conselheiros. Desta forma, alguns reclamam que o Curso é cansativo, que não tem tempo no sábado, que não tem tempo na semana, todavia, alguns ainda seguem no Curso. Muitos entendem que o Curso traz benefícios, mas eles têm que participar mais; “quando eu faço muitas discussões eles (alguns) se sentem incomodados em participar, em explicar suas opiniões”.

Tenho enfatizado que o Curso acontece da junção de informações, sendo: apostila = discussões = livros = artigos = troca de informações = vídeos = dinâmicas = e demais elementos de assimilação dos conteúdos. Todavia, para que estes elementos se integrem, todos devem participar das discussões.

Sede: **Manoel Ribas** (Cândido de Abreu, Manoel Ribas, Mato Rico, Nova Tebas e Santa Maria do Oeste)

Facilitador: **José Roberto Fiorim**

Módulos: **I, II, III e IV.**

Esta capacitação teve início em nossa Regional de Saúde no dia 29/11/2014, com o módulo I (Saúde e Cidadania), tendo a aula inaugural com a presença de membros dos

Conselheiros Municipais de Saúde, CRESEMS, Secretários Municipais de Saúde e representantes do Conselho Estadual de Saúde. Estavam inscritos 24 conselheiros e ao término do módulo I encontrava-se 31 conselheiros inscritos, tendo uma média de presentes em torno de 24 conselheiros, mesmo incentivando ligando para os gestores, alguns desistiram por motivos particulares, “com o ocorrido, fizemos uma reunião com todos os alunos/conselheiros e foi proposta a mudança do dia da semana, pois inicialmente as aulas foram realizadas aos sábados, o que o grupo relatou ser muito cansativo, sendo assim as aulas foram transferidas para as quintas-feiras”.

Após o recesso iniciou-se o módulo II (Políticas de Saúde) no dia 05/02/2015, com média de 23 conselheiros, apesar de a turma ser muito participativa e interessada e ter muitas discussões interessantes, mais uma vez, “tivemos desistentes e seguimos a capacitação com média de 18 conselheiros”.

“Estamos atualmente com uma média de 17 conselheiros e até o momento não temos dúvidas que a turma é muito boa e participativa”, no módulo III (Programa de Inclusão Digital) os conselheiros se prenderam bastante, pois contamos com apoio de um profissional de informática para as aulas, e os alunos que dominam a informática ajudaram aqueles que tiveram dificuldade durante as aulas, demonstraram muito interesse sobre os instrumentos (sites) apresentados para uma atuação dos mesmos nas reuniões do conselho.

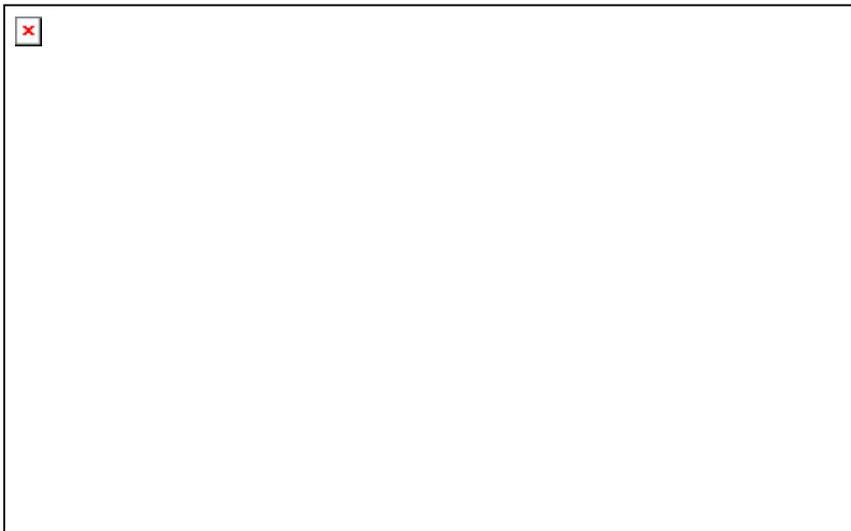
Este curso trouxe para nós facilitadores um contato e integração com os conselheiros de saúde, clareza quanto à composição e situação atual dos conselhos e conhecimento técnico para suporte aos municípios na constituição e andamento das próximas conferências municipais de saúde.

Foi observado como pontos positivos:

- O interesse pela história das políticas públicas de saúde através do filme projetado;
- Turma integrada, interessada, produz discussões produtivas;
- Interesse nas aulas do PID, onde contamos com apoio de um profissional de informática;
- Interesse em entender a formação e deixar o Conselho Paritário.

Como pontos negativos:

- Falta de apoio de alguns gestores de saúde para a participação dos conselheiros municipais no curso;
- Alguns conselheiros deixaram de participar do curso por incompatibilidade com outros afazeres (faculdade, família, trabalho);
- Falta de disponibilidade de transporte, motorista para conduzir os participantes até o local do curso;
- Dificuldade para encontrar o local para as aulas do PID – com computadores e sistema operacional compatíveis com o material didático fornecido.



Sede: Santa Tereza do Oeste

FACILITADORA: Silvana Sesconeto

Este Grupo de Estudos é composto por pessoas jovens, adultas e terceira idade, o que dificulta um pouco atingir a informação a todos de forma homogênea. Porém o Grupo interagiu de forma dinâmica, cada qual com suas dificuldades e facilidades, e tornaram-se colegas de profissão e de conselhos, pois trocam muitas experiências fora do contexto do curso também.

Considero a realização de algumas atividades inovadoras pela minha pessoa, além do proposto pelo curso conforme a seguir:

Todos os 06 Conselhos que fazem parte deste Grupo tem características comuns, tais como:

- Não possuem estrutura mínima para o funcionamento do Conselho, pois não tem sala, nem equipamentos, nem secretário executivos próprios, o que dificulta o funcionamento e também a compreensão do papel a ser realizado por eles.

Neste sentido, confeccionei no **I Módulo** um **boletim informativo** como modelo para eles pensarem na possibilidade de divulgar os próprios Conselhos Municipais, "o qual encaminhei junto com documentação a Escola de Saúde Pública".

Já no **II Módulo** confeccionamos uma **Cartilha Informativa aos Conselhos Municipais** para ser adaptada a realidade de cada município e reforçar a necessidade de realizar capacitações constantes, "o qual encaminhei junto com documentação a Escola de Saúde Pública".

Elaboramos **pequenos projetos de solicitação** como ensaio, para que reivindiquem uma estrutura mínima a cada Conselho para seu funcionamento, o qual foi **trabalho em sala** na aula de planejamento (Plano e Projeto).

Já no **III Módulo** elaboramos um **documento/ofício** solicitando a 10ª Regional de Saúde informações a respeito dos equipamentos do PID, pois os Conselheiros desconhecem o paradeiro dos mesmos, "o qual encaminhei junto com documentação a Escola de Saúde Pública".

IV Módulo (em curso ainda) levarei um Conselheiro de outro município que trabalha com a Comissão Orçamento e Finanças para transmitir sua experiência e mostrar exemplos de como é realizado a avaliação/fiscalização das prestações de contas por eles.

Avaliação: entendo que o Grupo recebeu as informações necessárias para o bom funcionamento de Conselho, só resta esperar se atuarão nas próximas gestões e se repassarão aos demais o aprendido.



Relatório da coordenação do curso de capacitação para conselheiros

A coordenação do Curso de Conselheiros, estiveram no dia 4 de março as 18:30, em uma reunião com os conselheiros de Maringá inscritos no curso, para resolver o início do curso com eles, esta turma como já tinha sido informado toda a coordenação, não conseguiram começar o curso em novembro de 2014 por vários motivos, mas apesar da coordenação estar sempre em contato com eles e cobrando o início do Curso, eles sempre colocando as dificuldades para começar. Como o facilitador não podia esperar mais e por motivos profissionais ele que estava designado para esta turma, devido a demora em iniciarem as aulas, esse facilitador assumiu outros compromissos e não podia mais ficar com esta turma. Após algumas conversas com outros facilitadores, conseguimos que a facilitadora Livia aceitasse trabalhar com esta turma. Nesta reunião estavam presentes os conselheiros, a secretaria executiva, o presidente do CMS, Dona Rosalina, Livia e Joelma, e colocamos a importância do curso, e respondemos todas as questões levantadas, apresentamos a Livia como facilitadora desta turma, e conseguimos fechar o calendário das aulas que ficou de 14/3 a 8/7 de 2015, sendo as aulas nas quartas feiras e sábados.

Estivemos no dia 13 de março na aula do facilitador Roberto em Cruzmaltina, das 14:00 horas as 20:00 horas, onde fomos chamada a coordenação do Curso para explicar sobre a metodologia do curso e duvidas dos conselheiros em relação ao curso, podemos avaliar que o facilitador seguia a risco o caderno e tinha pouca negociação e abertura e a turma uns conselheiros muito bom e outros com dificuldade de entender o que representam no CMS, conversamos muito, tiramos as duvidas; ficou definido que vamos fazer uma oficina com a coordenação do curso de conselheiros, presidente do CES, Regional de Ivaiporã, Secretários de saúde dos municípios, presidentes dos CMS, Secretaria Executiva dos CMS, dois membros da comissão organizadoras das conferencias de saúde e assessor do controle social, onde iremos discutir a representação das entidades no conselho, direitos, deveres e obrigações, a responsabilidade e o papel de cada um dentro do processo e paridade. Ficou de definido que esta oficina seja no dia 11/5/ 2015 em Ivaiporã; ficou deliberado pelo Secretario Municipal de Saúde do COSEMS uma reunião com cada município com o COSEMS e Conselho Estadual de Saúde para acompanhar as Leis que cria os conselhos de cada município.

No dia 18/4, reunião de reorganização do curso na aula de São João do Ivaí, com a facilitadora Silvana.

No dia 22/4/ 2015, capacitação para os facilitadores da regional de Curitiba.

No dia 11/5/2015 aconteceu a oficina de preparação para as conferencias municipais em Ivaiporã foi das 9:00 horas até o 12:00, foi apresentados todo o material que a equipe da regional de Londrina preparou para trabalhar com os municípios, que convidaram secretários de saúde, presidentes do CMS, secretarias executivas do CMS, e 2 membros das comissões organizadora das conferencias municipais desta regional, após tirada as duvidas e repassado todo o material para os municípios, fomos para os encaminhamentos: o CRESEMS através do senhor Clodoaldo, a regional de saúde pelo

seus assessores e o CES, pediriam as leis dos conselhos municipais e ajudariam a rever as leis se necessário fosse, para que todos ficassem paritários;

Em Cascavel a capacitação para os facilitadores para o nivelamento do módulo IV (gestão) aconteceu no dia 12/05/15;

No dia 13/5, em Apucarana, foi realizada oficina de preparação para as conferências municipais, foi das 9:00 horas até o 12:00, onde foram apresentados todo o material que a equipe da regional de Londrina preparou para trabalhar com os municípios, onde foram convidados secretários de saúde, presidentes do CMS, secretarias executivas do CMS, e 2 membros das comissões organizadora das conferências municipais desta regional, após tirada as dúvidas e repassado todo o material para todos os municípios, foram dispensados, permanecendo para uma outra reunião, os seguintes municípios: Apucarana, Novo Itacolomi, Califórnia e Marilândia, a diretora da regional, o assessor para o controle social, Joelma e Dona Rosalina, tiveram como encaminhamento relação a esta turma, que só tinha fechado o primeiro módulo do curso; após várias colocações do porquê esta turma estar com essa dificuldade, foi sugerido a troca do facilitador, e todos que estavam presentes assumiram de se empenhar para que esta turma fosse retomada e procurar aumentar a quantidade de conselheiros, a coordenação se comprometeu que iria conseguir um outro facilitador e que a primeira aula fosse no dia 23/5 e nesse dia iríamos fechar um calendário para concluir esta turma;

No dia 25/05/15 a coordenação esteve reunida em Cornélio Procópio, juntamente com a 18 RS, os secretários de saúde dos municípios, presidentes dos CMS, secretários executivos e comissão organizadora das conferências municipais para mobilização das conferências municipais, análise das leis que trata da paridade, bem como, na divulgação do curso para conselheiros que acontecerá na terceira oferta.

Londrina, 15 de dezembro de 2015.

No ano de 2016, o Curso de Capacitação de Conselheiros acontecerá em doze Regionais de Saúde do Estado do Paraná, sendo estas: Cornélio, Jacarezinho, Paranavaí, Cianorte, Campo Mourão, Toledo, Francisco Beltrão, Telêmaco Borba, Irati, Guarapuava, Pato Branco e União da Vitória, a Coordenação realizou reuniões em cada Regional, nos meses de novembro e dezembro de 2015, onde aconteceram a preparação e apresentação do curso para os conselheiros. Tivemos um acolhimento extraordinário nas Regionais de Saúde pelos diretores, assessores para o controle social, Presidentes dos Conselhos de Saúde, Secretários e Secretárias Municipais de Saúde e as Secretarias e Secretários Executivo dos mesmos. Nesta 3ª oferta fomos surpreendidos pelo desejo de todos com o curso, colocando a importância em ter essa capacitação, com isso poder disseminar as informações obtidas. A Secretaria Estadual de Saúde foi muito parabenizada, assim como o Conselho Estadual de Saúde, pelo belo trabalho que vem realizando com o controle social. Durante e após a apresentação, várias perguntas surgiram acerca do curso, enfim, todos gostaram muito e se colocaram a disposição e empenho para que tudo ocorra como o planejado e assim dê

tudo certo em cada município. A diferença das outras fases para esta, é que a adesão foi melhor e todos os secretários queriam que a sede do curso acontecesse em seu município, mas após todas as colocações, foi definido que as sedes serão onde atende com maior centralidade os municípios envolvidos, sendo o número de vagas divididas entre os municípios que farão parte daquela sede, conforme acordo entre eles. Nesta caminhada de apresentação conversamos com vários municípios e todos sempre com os mesmos problemas, Conselho sem paridade, não tem sala para reuniões, não tem Secretaria Executiva, não tem sede, não tem uma estrutura mínima para funcionamento, pessoa se representa dentro do conselho não representa nenhuma entidade, composição do Conselho muito grande pelo tamanho do Município, falta de conhecimento e entendimentos dos sistemas ex; **SIACS, SARGSUS, SIOPS**, etc. Todos nós sabemos que o curso é muito valioso para os conselheiros, por isso precisamos unir as forças e fazer um trabalho em conjunto, **CES, SESA, COSEMS e MP**, para que este curso não seja só mais um curso e as coisas continuem do mesmo jeito. E que esta semente que está sendo plantada dê muitos frutos e assim possamos ter um Controle Social mais forte e atuante no **SUS do Paraná**.

Agradecemos a todos que nos ajudaram nesta caminhada, nas reuniões das Regionais porque não foi fácil, enfrentamos temporais, estradas perigosas, vendaval e tempestades, mas com a graça de Deus, conseguimos concluir com sucesso todas as reuniões.

Nos dias 08 e 09 de dezembro de 2015, com a presença de dois membros da ESPP, dois membros do CES e um convidado, foi realizado a Banca de avaliação das documentações dos candidatos inscritos para vagas de facilitadores para o Curso de Capacitação de Conselheiros, não preenchendo o número necessário para facilitadores, foi aberto novo edital com data par o dia 25 e 26 de janeiro 2016 para realizar a segunda Banca. Nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro houve o alinhamento pedagógico com os 80 candidatos selecionados na primeira etapa, onde foram classificados 60 facilitadores titulares e 20 suplentes.

- Entrevista
- Saúde e Cidadania (Rosalina e Lilian)
- Introdução à informática (Gilmar, Tatiana e Nilda)
- Política de Saúde (Cristina e Joelma)
- Instrumento de Gestão e Controle Social (Carminha)

Foi trabalhado com a metodologia ativa, de forma que os facilitadores já fossem preparados para seus desempenhos; Após o último módulo a Ana da ESPP fez uma dinâmica através de encenação dos grupos de como resolver

conflitos; A avaliação foi contínua desde o início ao fim, pela equipe da coordenação; Finalizamos com a divisão dos facilitadores por regionais, onde foi apresentado o resultado final de quem ficaria como facilitador titular e seus municípios sedes.

No dia 04 de março de 2016, foi realizado uma vídeo conferencia da coordenação do curso, secretaria executiva do CES e Diretor Geral da SESA, com as 12 RS, tendo como participantes: os facilitadores, os assessores, os diretores das regionais, secretários de saúde, presidentes e secretaria executiva dos CMS, para realizar a abertura da terceira oferta do curso.

No dia 05 de março de 2016, iniciou o curso com a aula inaugural.

- Apresentação do Curso
- Apresentação do Calendário
- Contrato de convivência
- Objetivo
- Tira dúvidas

A coordenação geral do curso acompanha os trabalhos através de reuniões presenciais, emails, telefones, vídeo conferencia, bem como, criou 12 grupos de WhatsApp para resolver questões de urgência.

No dia 16 de março teve uma reunião na regional de Cornélio Procópio, com a coordenação, assessor da regional e facilitadores para esclarecer dúvidas de como preencher diário de classe e lista de presença, calendário, sobre a importância de não inverter a sequencia dos módulos e, também, foi marcado a data de formatura para o dia 05 de agosto de 2016, às 19 horas; no dia 18 de março foi realizado na regional de Telemaco Borba, com a coordenação, assessor, facilitadores, secretários de saúde e presidente dos CMS, além dos assuntos acima citados foi conversado sobre as inscrições dos conselheiros, onde ficou acordado o comprometimento da gestão em aumentar o número de conselheiros inscritos em até 25 por turma; a formatura ficou agendada para o dia 12 de agosto as 19 horas; e dia 22 de março a reunião foi na regional de Jacarezinho, com a coordenação, assessor, facilitadores, secretária de saúde e presidente do conselho de Ribeirão Claro, visto que, nesse municipio não havia inscritos, onde a gestão se comprometeu em efetivar as inscrições dos conselheiros; a formatura ficou marcado para o dia 05 de agosto as 14 horas.

Na sequencia está programado para realizar nas demais regionais.











CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA CONSELHEIROS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E SECRETARIAS EXECUTIVAS DE: SETANEJA (SEDE), LEÓPOLIS, PRIMEIRO DE MAIO, RANCHO ALEGRE E URAÍ.

Facilitadora: Marcia Beghini Zambrim com turma de 30 alunos.

O curso teve a aula inaugural para explanação do curso no dia 05 de março de 2016, iniciamos às 8 horas com a auto apresentação, firmamos um contrato de convivência, resolvemos as datas do calendário, foi passado o cronograma, a proposta e o objetivo do curso, bem como, os alunos/conselheiros responderam um questionário de seu perfil (conforme anexo), que nos auxiliasse a identificar o conhecimento deles relativo ao Controle Social; foi, também, o momento onde pudemos tirar as dúvidas.



Após esses esclarecimentos, fomos almoçar juntos e tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor. (trabalho, família, lazer...)



No dia 12 de março de 2016, iniciamos o módulo “Saúde e Cidadania”; Iniciamos a aula com uma retrospectiva da História do Brasil, através do PowerPoint, para que pudéssemos perceber a evolução no que se diz respeito à saúde. Os alunos demonstram-se interessados em participar do curso, para entender melhor seu papel de conselheiro, em reivindicar uma estrutura com RH para atender as demandas e reuniões dos CMS; percebe-se uma grande dificuldade em conseguir voluntários nas entidades que ocupam cargo do segmento dos usuários; estamos pensando juntos em estratégias para conseguir pessoas interessadas em participar; (reuniões nas Igrejas, nos cultos, nas pastorais sociais, no grupo de pessoas idosas... outra “reclamação” (no bom sentido), “a comunidade em geral não participa das audiências públicas”, “a gente vê sempre as mesmas carinhas dos trabalhadores”.

Fizemos a dinâmica da bexiga, que tem como objetivo: refletir os problemas que enfrentamos em nosso dia-a-dia.



Foi passado a primeira e segunda minissérie da “Saúde em Cena” (QualiConselhos), onde acontece reunião de Conselho Municipal, as dificuldades, de que forma atuar no Controle Social...

Entramos na questão da Universalidade, Integralidade e Igualdade/Equidade. “Saúde direito de todos e dever do Estado”; Questionamentos sobre o que é Saúde, o que se entende por Cidadania. “Foi enriquecedor”. Por fim, dividimos a turma em grupos para discutir a região, o mapa e a Rede de Atenção à Saúde de cada município participante; distribuimos a atividade de dispersão conforme anexo.